



2023

UNICAMP

PROVA COMENTADA

2ª FASE • REDAÇÃO



INTRODUÇÃO

A prova de Redação do Vestibular Unicamp 2023 apresentou *duas* propostas, de *gêneros discursivos* diferentes, para que os candidatos optassem pelo desenvolvimento de *uma*.

Caso os candidatos escolhessem a **Proposta 1**, deveriam se colocar na situação de alguém que toma a iniciativa de escrever um *texto de convocação* para uma reunião com a associação de moradores do seu bairro, cuja pauta deveria focar nas providências a serem tomadas com relação à abertura de um *clube de tiro* na vizinhança. Nesse *texto de convocação*, os candidatos, então enunciadore-habitantes dessa comunidade, deveriam, necessariamente, destacar os perigos que envolvem a existência de um *clube de tiro*, argumentar contrariamente à posse ou ao porte de armas de fogo e, de modo ainda mais amplo, criticar uma política de segurança pública baseada no armamento da população brasileira, conforme os Decretos Federais 9.846/2019 e 10.627/2021. Para cumprir tais tarefas, a leitura dos textos da coletânea era imprescindível, pois nela os candidatos encontravam informações (disponibilizadas em dados, números e gráficos) a respeito do tema proposto. Deveriam, então, ler atentamente todos os textos apresentados na prova e selecionar aqueles que desejassem mobilizar como argumentos, planejando o seu *texto de convocação injuntivo e argumentativo*.

Já os candidatos que optassem pela **Proposta 2**, deveriam assumir o papel de um/a estudante do terceiro ano do ensino médio que escreve um *depoimento* para a direção de sua escola, atendendo à solicitação da instituição que lançou um *projeto de educação antirracista*. Nesse *depoimento*, o/a narrador/a-personagem deveria declarar como se identifica racialmente, relatar se já testemunhou, cometeu e/ou sofreu algum ato de racismo no colégio e explicar o tratamento dado à diversidade étnico-racial em sua escola. Para cumprir tais tarefas, os candidatos deveriam se apropriar da leitura da coletânea para produzir o seu *depoimento*, em *primeira pessoa*, no qual explicariam como a diversidade étnico-racial é tratada em seu espaço escolar. Os textos apresentados na coletânea contribuem para a elaboração de um episódio que denuncie o racismo enraizado no colégio, já que o problema é estrutural e se faz evidente nos conflitos escolares cotidianos, nos currículos, na presença ou ausência de professores e alunos/as negros/as nas escolas.

Neste *Caderno de Redações Comentadas*, apresentaremos, na íntegra, a prova de Redação do Vestibular Unicamp 2023, a Expectativa da Banca Elaboradora com relação às duas propostas que compõem a prova e, finalmente, uma amostra de textos selecionados que foram avaliados como *acima da média*, *medianos*, *abaixo da média* ou que foram *anulados*, de acordo com os critérios definidos pelas *Diretrizes de Avaliação da Redação* (cf. anexo). A avaliação máxima de uma redação soma 12 pontos no total. Consideramos que uma redação está *acima da média* quando pontua entre 10 a 12 pontos; a redação é *mediana* quando atinge a faixa entre 6 a 9 pontos; e a redação é avaliada como *abaixo da média* quando pontua menos que 6 pontos no total. Nosso objetivo aqui é apresentar essas redações e explicar como elas foram avaliadas nos critérios *Proposta temática* (Pt), *Gênero* (G), *Leitura do(s) texto(s) da coletânea* (Lt) e *Convenções da escrita e Coesão* (CeC).

Esperamos, dessa forma, que este Caderno possa dialogar com os professores de língua portuguesa da educação básica no sentido de propor uma compreensão da produção de texto como uma atividade de *leitura e escrita* situadas, em que não se pode perder de vista *quem escreve, para quem escreve, o que escreve, com que propósito escreve*, uma vez que se trata de um texto de um *gênero* específico que irá circular em um *suporte* específico.

Desejamos uma boa *leitura* e um bom proveito deste *Caderno*!



2. A PROVA DE REDAÇÃO DO VESTIBULAR UNICAMP 2023

REDAÇÃO

PROPOSTA 1

Uma amiga sua de escola foi vítima de um disparo acidental por arma de fogo, realizado por uma pessoa que havia obtido porte de colecionador de armas com base nos Decretos Federais 9.846/2019 e 10.627/2021. Um ano após a morte de sua amiga, você foi informada/o de que um grupo de empresários de seu bairro inauguraria um *clube de tiro* perto da sua casa. Preocupada/o, você decidiu convocar uma reunião com a associação de moradores do seu bairro para discutirem providências a serem tomadas a respeito. No seu texto de **convocação**, você deve **a)** destacar os perigos que envolvem a abertura de um *clube de tiro* em seu bairro; **b)** apresentar argumentos contrários à posse e ao porte de armas de fogo; e, de modo mais amplo, **c)** criticar uma política de segurança pública baseada no armamento da população brasileira. O seu texto deve, obrigatoriamente, levar em conta a coletânea a seguir.

1. Dados do Exército Brasileiro mostram que, entre janeiro de 2019 e maio de 2022, surgiram 1.006 clubes de tiro no Brasil. É quase um clube de tiro inaugurado por dia, totalizando mais de 2 mil espaços como estes em todo o país. Paralelamente, números divulgados pelo Anuário de Segurança Pública apontam um crescimento de 474% no número de pessoas que conseguiram o Certificado de Registro – documento emitido pelo Exército –, que dá direito ao cidadão de exercer atividades como Caçador, Atirador e Colecionador, os chamados CACs. Essa autorização também inclui transitar com a arma no percurso entre a casa e o clube de tiro. A abertura de clubes de tiros interessa ao setor econômico da indústria armamentista, composta por indústrias de armas, empresários de clubes, atiradores, influenciadores digitais, instrutores e todos que defendem o uso da arma de fogo. Muitos desses estabelecimentos também trabalham com a venda de armas e auxiliam o interessado com a documentação exigida para tirar o porte de arma.

(Adaptado de SOBREIRA, Amanda. Como a política de armas de Bolsonaro facilita crimes e arsenais como o de Roberto Jefferson. *Brasil de Fato*, 29/10/2022.)

2. O Instituto Sou da Paz aponta que, atualmente no Brasil, mais de 880 mil armas de fogo estão nas mãos de CACs. A lei em vigor permite que os atiradores comprem até 60 armas, sendo que 30 de uso restrito, como fuzis, além da compra anual de até 180 mil balas. Já os caçadores podem comprar até 30 armas, 15 delas de uso restrito e até 6 mil balas. Para os colecionadores, a legislação não impõe limite numérico.

(Adaptado de DEISTER, Jaqueline. O que os últimos homicídios cometidos por policiais significam no debate sobre armamento? *Brasil de Fato*, 20/07/2022.)

3. “Ter uma arma triplica o risco de suicídio”, salienta David Hemenway, professor de saúde pública da *Universidade de Harvard*. Várias de suas pesquisas concluíram que estados onde há mais lares com armas têm taxas de suicídio mais altas, particularmente suicídios por armas de fogo. A diferença seria explicada pelo acesso mais fácil ao armamento, já que não havia nessas residências problemas de saúde mental ou casos de pensamentos suicidas acima da média. Em análises da relação entre disponibilidade de armas de fogo e mortes não intencionais, homicídios e suicídios de mulheres e crianças, o professor Hemenway concluiu que em estados com mais armas há mais mortes violentas nesses grupos. Outra análise, comparando 25 países de renda alta, revelou que, onde há mais armas, há mais homicídios de mulheres, com os Estados Unidos da América no topo da lista.

(Adaptado de CORRÊA, Alessandra. Armas são eficazes para defesa pessoal? Por que este professor americano sustenta que esse discurso é mito. *BBC News Brasil*, 18/09/2018.)

4.

Local de mortes por armas de fogo de mão



Rua e estrada



Local não especificado



Residências



Áreas de comércio e serviços



Escolas e áreas de administração pública



(Extraído de Instituto Sou da Paz. Mortes por arma de fogo de mão sobem em meio a queda de homicídios no país. 15/07/2022.)

5. A organização criminosa PCC (Primeiro Comando da Capital) tem utilizado os decretos do presidente para adquirir legalmente armas de fogo. A política facilita a compra de armamento para quem se registra como colecionador, atirador ou caçador, apelidados de CACs. De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, criminosos da facção têm usado tal nomenclatura para as compras. Os equipamentos foram comprados com autorização da lei atual – alguns por meio de “laranjas”, pessoas que adquirem as armas para o grupo, mas também por criminosos com extensa ficha criminal.

(Adaptado de Notícias Uol – São Paulo. PCC utiliza política dos CACs de Bolsonaro para comprar armas, diz jornal. 25/07/2022.)

6. O Instituto de Segurança Pública concluiu que o combate à criminalidade se dá com novas formas de atuação das polícias, principalmente no que tange às ações de inteligência e estrutura (armamento, viaturas, coletes, contingente, informatização). Tais mecanismos, até então utilizados pelo estado de São Paulo, ilustram o combate à criminalidade através de políticas de segurança e de políticas públicas sociais.

(Adaptado de CAPEZ, Fernando. Controvérsias jurídicas. Segurança pública e armamento da população civil. *Consultor Jurídico*, 14/04/2022.)

REDAÇÃO

PROPOSTA 2

O colégio em que você estuda decidiu lançar um projeto de *educação antirracista*. Antes de elaborar tal projeto, a direção resolveu escutar estudantes, familiares, professoras/es e funcionárias/os sobre a questão da discriminação racial no espaço escolar. Solicitou, então, que cada um desses membros da comunidade escolar enviasse um **depoimento**, a ser mantido em sigilo. Decidida/o a contribuir com esse projeto e compartilhar a sua experiência como estudante do terceiro ano do ensino médio, você enviará o seu depoimento, no qual deve **a)** declarar como se identifica racialmente; **b)** relatar se já presenciou, cometeu ou sofreu algum ato de racismo dentro do colégio e **c)** explicar como a diversidade étnico-racial é tratada nesse espaço escolar: no currículo, ou nos conflitos cotidianos, ou na contratação de professoras/es, ou na presença de alunas/os negras/os. O seu texto deve, obrigatoriamente, levar em conta a coletânea a seguir.

1. Antirracismo: postura, sentimento, movimento, conceito de oposição ao racismo.

(Dicionário *Caldas Aulete*. Disponível em <https://www.aulete.com.br/antirracismo>. Acesso em 01/09/2022.)

2. “As escolas trazem o racismo como uma questão entre duas pessoas, confundindo-o com bullying. Não o enxergam como um sistema que se retroalimenta e se reinventa”, explica Ednéia Gonçalves, diretora-executiva adjunta da Ação Educativa. Pensar uma educação antirracista envolve tratar da relação entre duas pessoas, mas também de permitir que todos tenham sua identidade e história acolhidas no espaço escolar. E o processo de acolhimento e de reconhecimento das identidades requer que a escola repense todas as suas dimensões: curricular, formativa, de atendimento, avaliação, material didático, arquitetura e rotina. Se a escola não tiver um trabalho constante, sério e intencional de autoestima, autocuidado, de valorização da cultura negra, vai ser muito difícil as pessoas se identificarem como negras. As escolas estão avançando, mas o racismo aparece muito nas dobras. Quando você esgarça, ele pula”, alerta Ednéia.

(Adaptado de Como pensar a construção de uma educação antirracista. *Centro de Referências em Educação Integral*, 11/06/2019.)

3.



(Disponível em <https://bahiapravoce.com.br/consciencia-negra-debates-com-charges-na-sala-de-aula/>. Acesso em 25/11/2022.)

4. Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

(Adaptado de BRASIL. Palácio do Planalto. Lei nº 11.645, de 10/03/2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20/12/1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09/01/2003.)

5. “Há quase uma ausência do debate racial no campo da Educação. E esse silêncio nos leva a acreditar no mito da democracia racial. Mas os números revelam que não é assim”, explicou Iara Pires Viana, geógrafa e gestora da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais. Segundo ela, há uma relação intrínseca entre as desigualdades raciais e o direito de aprender. Iara defende que o papel da Educação para não reproduzir o racismo é o de denunciar a pedagogia das ausências, isto é, o racismo epistêmico, marcado em todo o processo de formação. Promover uma educação antirracista vai muito além de simplesmente combater as manifestações materiais do racismo cotidiano, como ofensas e xingamentos. Apesar de positivas, essas medidas não bastam para a construção de uma educação efetivamente inclusiva e equânime. A educação antirracista implica necessariamente a revisão do currículo, garantindo sua pluriversalidade, bem como a composição de um corpo docente etnicamente diverso.

Indicador	% de Brancos	% de Negros
6-14 anos Ensino Fundamental	95	94,3
Conclusão Ensino Fundamental	87,4	76,5
15-17 anos Ensino Médio	67,8	53,7
18-24 anos Ensino Médio	21,5	39,5
Conclusão Ensino Médio	71,7	52,6
18-24 anos Ensino Superior	26,5	12,8
Analfabetismo	4,9	10,6

(Adaptado de O papel central da escola no enfrentamento do racismo. *Portal Geledés*, 18/09/2020.)

Proposta 1

A prova de Redação do Vestibular Unicamp 2023 mais uma vez oferece duas propostas de texto, cada uma tratando de importantes temáticas da atualidade, para avaliar as competências de leitura e escrita de seus candidatos, futuros estudantes universitários. Desta vez, a primeira proposta de redação coloca em discussão os perigos envolvidos na proliferação dos clubes de tiro no Brasil, sobretudo após a *flexibilização da posse e do porte de armas de fogo*, garantida pelos Decretos Federais 9.846/2019 e 10.627/2021, aos cidadãos que exercem a atividade de Caçador, Atirador e Colecionador (os CACs). A segunda proposta, por sua vez, destaca a urgência de escolas brasileiras oferecerem uma *educação antirracista*, repensando seus currículos e a ocupação de seus espaços, de modo a garantir uma maior diversidade étnico-racial, seja na contratação de professoras/es e funcionárias/os, seja na presença de alunas/os negras/os nas escolas.

A partir da situação de produção criada pela Banca Elaboradora, os candidatos que optassem pela **Proposta 1** deveriam simular ser alguém que há um ano sofreu a perda de uma amiga de escola, vítima de um disparo acidental por arma de fogo de um colecionador. Por isso, ao saber que um grupo de empresários inauguraria um *clube de tiro* perto de sua casa, fica preocupada/o e logo toma a iniciativa de escrever um texto, convocando uma reunião com a associação de moradores do seu bairro, em que discutiriam providências a serem tomadas a respeito. No texto da *convocação*, o/a então enunciador/a deveria: a) destacar os perigos que envolvem a abertura de um clube de tiro; b) argumentar contrariamente à posse e ao porte de armas de fogo e, de modo mais amplo, c) criticar uma política de segurança pública pautada no armamento da população brasileira.

Para cumprir tais tarefas, é obrigatória a leitura da coletânea, que dispõe de informações atuais – como dados, números e gráficos –, oferecendo, assim, subsídios para os candidatos elaborarem o seu texto de *convocação*, *injuntivo* e *argumentativo*. Tal gênero requer uma linguagem mais formal, seguindo o padrão da norma culta da língua portuguesa, e um tom persuasivo, já que a intenção é a de convocar a associação dos moradores do bairro para tomarem decisões conjuntas sobre a abertura de um clube de tiro nas redondezas. O primeiro excerto, por exemplo, apresenta dados do Exército Brasileiro que apontam o aumento de mais de mil clubes de tiro no Brasil, o que significa, na prática, a inauguração de quase um clube de tiro por dia no país entre janeiro de 2019 e maio de 2022. Esse fato, somado ao crescimento no número de cidadãos que conseguiu permissão para transitar com armas de fogo e exercer atividades como CACs, não só representa um risco de segurança pública, como também alimenta um setor econômico específico: o da indústria armamentista.

O segundo excerto complementa o primeiro, uma vez que também apresenta números alarmantes: de acordo com o *Instituto Sou da Paz*, há atualmente no Brasil mais de 880 mil armas de fogo – incluindo fuzis – circulando nas mãos de CACs, que têm o direito legal de também comprar, anualmente, milhares de balas (projéteis). O acesso fácil às armas de fogo traz consequências desastrosas, como nos é apresentado no terceiro excerto. Pesquisas realizadas pelo professor David Hemenway, da Universidade de Harvard, constata que, nos estados onde há mais lares com armas de fogo, há mais casos de homicídios e suicídios, sobretudo de mulheres e crianças. Nessa relação entre disponibilidade de armas de fogo e mortes violentas, de uma lista de 25 países de alta renda, os Estados Unidos da América ocupam o primeiro lugar em homicídios de mulheres.

O gráfico do quarto excerto traz as estatísticas para o Brasil, que dialogam com os perigos presentes na realidade estadunidense. Segundo o *Instituto Sou da Paz*, nos últimos dois anos (2020 e 2021) – após Decretos Federais 9.846/2019 e 10.627/2021 –, o número de mortes por armas de fogo de mão aumentou consideravelmente em locais como “ruas e estradas”, o que pode estar associado ao deslocamento de CACs até os clubes de tiro. Vale lembrar ainda que o/a enunciador/a da convocatória é alguém que perdeu uma amiga de escola vítima de um disparo acidental por armas de fogo de um colecionador, situação que também pode ser explorada pelos candidatos como argumento, dado o aumento de mortes por armas de fogo em

“residências” e “escolas” (texto 4).

Como se vê, a leitura dos textos de 1 a 4 da coletânea oferece aos candidatos informações e dados suficientes para cumprirem os dois primeiros comandos da proposta: destacar os perigos que envolvem a abertura de um clube de tiro na vizinhança (texto 1) e argumentar de modo contrário à posse e ao porte de armas de fogo (textos 2, 3 e 4), ressaltando os perigos iminentes de mortes violentas que o acesso fácil a elas possibilita (texto 2), como homicídios e suicídios, principalmente de mulheres e crianças (texto 3). Logo, a onipresença de armas de fogo (texto 4) demonstra a ameaça constante a que a sociedade civil está exposta no Brasil atualmente.

Já os textos 5 e 6 da coletânea poderiam ser melhor aproveitados pelos candidatos como argumentos para cumprirem o terceiro comando da proposta: criticar uma política de segurança pública baseada no armamento da população brasileira. O excerto 5, por exemplo, noticia o fato de uma conhecida facção criminosa se beneficiar dos decretos do atual presidente para comprar armamentos. De acordo com o jornal *O Estado de São Paulo*, ora os criminosos se disfarçam de CACs para efetuar a compra de armas de fogo, ora utilizam “laranjas” para adquirirem os equipamentos para o grupo. Assim, a legalização tem fortalecido cada vez mais o crime organizado, que coloca a sociedade civil nas mãos (armadas) de criminosos (texto 5). O excerto 6 corrobora essa ideia ao defender que o combate à criminalidade se dá seja por meio de investimentos na polícia – tanto nas ações de inteligência, quanto na sua estrutura (armamento, viaturas, coletes, contingente, informatização) –, seja por meio de ações preventivas, como o investimento em políticas públicas sociais (texto 6) – e não distribuindo armas para a população, portanto.

Proposta 2

Os candidatos que optassem pela **Proposta 2** deveriam assumir o papel de um/a estudante do terceiro ano do ensino médio, cujo colégio lançou um *projeto de educação antirracista*. Solicitada/o pela direção a colaborar com essa proposta, a/o então estudante deveria escrever um *depoimento* sobre o racismo no cotidiano escolar. Em seu texto, a/o narrador/a deveria: a) declarar como se identifica racialmente; b) contar se já testemunhou, cometeu e/ou sofreu algum ato de racismo no colégio, e c) explicar o tratamento dado à diversidade étnico-racial na sua escola. Para cumprir essa última tarefa, os candidatos poderiam refletir criticamente sobre a presença (ou não) de alunas/os negras/os em seu colégio, sobre o trabalho em sala de aula com currículos que valorizam (ou não) o ensino das histórias e culturas afro-brasileiras e indígenas, sobre a existência (ou não) de professoras/es negras/s, bem como sobre conflitos cotidianos envolvendo discriminação racial. Desse modo, poderiam identificar efeitos do racismo estrutural na escola, e/ou, ao contrário, poderiam relatar ações e cuidados que têm sido tomados no combate a esse tipo de discriminação tão enraizada em nossa sociedade.

Considerando os comandos no enunciado da proposta, espera-se dos candidatos a elaboração de um *texto narrativo* e *explicativo* em primeira pessoa. Além disso, como o gênero é um *depoimento* a ser encaminhado à direção do colégio, são desejadas redações escritas em consonância com a norma culta da língua portuguesa, mesmo que se adote um tom mais informal.

Assim como na proposta anterior, os candidatos devem ler e se apropriar dos textos da coletânea para a produção do seu *depoimento*. O primeiro excerto é um verbete que traz a definição do termo *antirracismo*, fundamental para uma compreensão inicial do tema da redação, mas não suficiente para se entender o que é ou pode ser uma *educação antirracista* – conceito esse que pode ser apreendido pelos candidatos a partir da leitura dos textos 2 e 5 da coletânea. O segundo excerto, por exemplo, revela a amplitude dessa educação, mostrando que ela extrapola o âmbito do conflito entre dois indivíduos (o *bullying*) e abrange o acolhimento e o reconhecimento de distintas histórias e identidades no espaço escolar. Essa tarefa, segundo Ednéia Gonçalves, diretora-executiva da Ação Educativa, implica a revisão de todos os proces-

so envolvidos no ensino: currículos, formação, avaliação, material didático, arquitetura e rotina, além do empenho contínuo de valorização da cultura negra.

O quinto excerto, por sua vez, traz o posicionamento da geógrafa Iara Pires Viana sobre o papel da educação no combate ao racismo. Assim como Gonçalves (texto 2), Viana também acredita que promover uma educação antirracista vai muito além de combater ofensas e xingamentos do racismo cotidiano na escola. Para ela, é preciso denunciar o racismo epistêmico, revisar os currículos para garantir a sua pluriversalidade e formar um corpo docente etnicamente diverso no espaço escolar. A geógrafa sustenta que não podemos acreditar no chamado mito da democracia racial no Brasil, o que pode ser constatado ao se analisarem as porcentagens na tabela (texto 5): quanto mais alto é o nível de ensino, menor é o percentual de estudantes negros – fato que sugere a urgência de se promover uma educação inclusiva e equânime no nosso país.

Com base nesses dois textos (2 e 5) da coletânea, serão valorizadas redações que demonstrem compreender tanto a abrangência da educação antirracista quanto a real necessidade de se combater essa discriminação no espaço escolar. Essa necessidade pode ser concluída a partir, por exemplo, da leitura da tabela (texto 5), reveladora do processo de “embranquecimento” das turmas ao longo dos anos do ensino básico até o ensino superior. Tal processo de “embranquecimento” também pode ser inferido a partir da leitura da charge apresentada no terceiro excerto da coletânea. De tom bem-humorado, porém crítico, a charge evidencia a presença sutil e naturalizada do racismo estrutural no cotidiano escolar, como no exemplo do uso do termo “cor da pele”, mostrando como essa cor automaticamente nos remete às tonalidades “branca” ou “bege”, apagando assim os seres humanos que têm outros tons de pele. Assim como o vocabulário empregado esconde preconceitos, isso também pode ocorrer em outros exemplos corriqueiros em sala de aula. Nesse sentido, a charge pode ser lida como um exemplo de racismo que “quando você esgarça, ele pula” nas “dobras” (texto 2).

Por fim, o quarto excerto da coletânea apresenta a lei de número 11.645, de março de 2008, que torna obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena na educação básica brasileira, tanto em escolas da rede pública quanto da rede privada. Essa obrigatoriedade foi uma conquista importante para a construção de uma *educação antirracista* no Brasil, embora saibamos que nem sempre ela é cumprida, fator que pode também ser objeto de reflexão e discussão por parte dos candidatos em seu depoimento.

Conclui-se, assim, que as duas propostas, de gêneros discursivos diferentes (uma *convocação* e um *depoimento*), são respaldadas por coletâneas repletas de informações, dados numéricos, verbete, gráfico e tabela, legislação vigente, charge e textos que trazem posicionamentos críticos relativos aos dois temas de redação da prova do Vestibular Unicamp 2023: *a flexibilização do uso de armas de fogo e a necessidade de uma educação antirracista*. As duas propostas requerem que os candidatos cumpram os comandos a, b e c da prova, assumindo uma determinada *máscara discursiva* para se dirigirem ao seu respectivo interlocutor, em linguagem adequada ao *gênero textual* escolhido.



4. COMENTÁRIOS DAS REDAÇÕES DA PROPOSTA 1

Redação acima da média

Prezados vizinhos, aos que ainda não me conhecem, meu nome é Júlia e moro na casa 255 com meus pais desde quando nasci. Agora, aos 18 anos, quando me foi permitida a participação na associação de moradores, decidi convocá-los a uma reunião para discutirmos e tomarmos providências sobre um recente evento que tem me preocupado muito: a inauguração do Clube de Tiros “Guns” na área de convivência do bairro.

Não sei se as possíveis consequências às nossas vidas que a instalação desse estabelecimento poderá trazer são do conhecimento de todos, mas preciso alertá-los. As facilidades ao porte de armas, conferidas por legislações do governo Bolsonaro, provocaram um aumento vertiginoso de 474% no número de cidadãos possuidores do Certificado de Registro: os CACs – Caçadores, Atiradores e Colecionadores. Esses indivíduos, potenciais clientes do “Guns”, têm a permissão para transitar com as armas no percurso entre suas casas e o clube, o que significa que nós estaremos expostos a conviver com a livre circulação de armas de fogo nessas ruas tão pacíficas. Cresci brincando, nas calçadas, com as crianças da vizinhança (essencial para minha infância), mas acredito que com essa mudança só seria seguro que vocês mantivessem seus filhos reclusos em casa, privando-os dessa vivência enriquecedora, visto que os disparos acidentais são mais do que imaginamos. Eu mesma ainda sofro com a morte evitável de uma amiga da escola, vítima desse tipo de acidente.

É de meu conhecimento que alguns moradores possuem interesse nas atividades do clube, porém acredito que muitos não estão cientes de como a posse e o porte de armas podem ser prejudiciais à sociedade. Após as facilidades na política dos CACs, organizações criminosas como o PCC foram beneficiadas na compra de armamentos, tanto por meio de “laranjas”, como através de criminosos, fato preocupante para nossa segurança. Além disso, o discurso convincente de que arma é sinônimo de defesa pessoal é um mito. Comprovadamente, o acesso mais fácil ao armamento somente contribui com maiores taxas de suicídio e de mortes violentas, especialmente de crianças e de mulheres, logo, não se enganem com essa falácia, até mesmo porque questões de segurança pública são de responsabilidade do Estado.

Desse modo, os Decretos Federais de 2019 e de 2021, responsáveis pelo crescimento dos clubes de tiro, são um erro do poder público. O Instituto de Segurança Pública comprova que a posse de uma arma de fogo não é suficiente e nem eficiente no combate à criminalidade, mas sim que ações de inteligência realizadas por profissionais e estruturas oferecidas à polícia são um caminho nessa luta. Assim, essa péssima tentativa de política de segurança pública, que eleva o contingente de CACs, é completamente ineficaz e, ainda, é prejudicial a nós, que agora devemos discutir sobre uma decorrência dessa falha estatal: a instalação do “Guns” em nosso bairro.

Espero que eu os tenha convencido da gravidade da situação a que estamos sendo submetidos e que isso os preocupe o suficiente, assim como tem me afetado, para que compareçam impreterivelmente à reunião da associação. Encontro vocês lá!

De acordo com os critérios de correção da prova de Redação do Vestibular Unicamp¹, o texto foi avaliado como acima da média. Vejamos, passo a passo, como e por que foi bem avaliado.

No primeiro parágrafo do *texto de convocação* (G), a *interlocução* (I) é configurada a partir da *máscara discursiva* de uma jovem de 18 anos, Júlia, moradora da casa 255, onde vive com seus pais desde que nasceu. Graças à maioria alcançada, Júlia tem permissão para participar da associação dos moradores de seu bairro e decide convocar seus vizinhos para uma reunião, a fim de discutirem e tomarem providências sobre a recente *“inauguração do clube de tiros ‘Guns’ na área de convivência do bairro”*, o que muito lhe tem preocupado.

No segundo parágrafo, o candidato cumpre os itens a e b da prova, ou seja, atende a uma parte *proposta temática* (Pt), uma vez que destaca os perigos que envolvem a abertura de um clube de tiro e argumenta contra a posse e o porte de armas de fogo. Assim, Júlia faz um alerta para *“as possíveis consequências às nossas vidas que a instalação desse estabelecimento”* promove em razão do *“aumento vertiginoso”* de cidadãos com direito ao *porte* e à *posse* de armas conferidos pelas *“facilitações”* das leis aos CACs – Caçadores, Atiradores e Colecionadores. Em seguida, o candidato integra os textos 1 e 4 da coletânea na construção de seu argumento, segundo o qual, *“esses indivíduos [os CACs], potenciais clientes do ‘Guns’, têm a permissão para transitar com as armas no percurso entre suas casas e o clube, o que significa que nós estaremos expostos a conviver com a livre circulação de armas de fogo nessas ruas tão pacíficas”*.

Na sequência, a argumentação é reforçada ao se mobilizar a história do bairro onde Júlia mora desde criança, outrora pacífico; porém, a inauguração do *“Guns”* a faz se sentir ameaçada, pois teme perder sua liberdade de ir e vir em segurança. Nas suas palavras: *“nós estaremos expostos a conviver com a livre circulação de armas de fogo nessas ruas tão pacíficas. Cresci brincando, nas calçadas, com as crianças da vizinhança (essencial para minha infância), mas acredito que com essa mudança só seria seguro que vocês mantivessem seus filhos reclusos em casa, privando-os dessa vivência enriquecedora, visto que os disparos acidentais são mais do que imaginamos”*. Aqui a enunciadora dialoga com seus vizinhos, possíveis simpatizantes do clube de tiro, advertindo-os do que está em jogo: o fim da paz, da segurança e da liberdade naquele bairro, além da privação imposta às crianças, que não poderão usufruir das brincadeiras sadias nas calçadas, posto que podem ser alvos de *“disparos acidentais”*, como aconteceu com sua *“amiga de escola, vítima desse tipo de acidente”*. Tal informação advém da *situação de produção* enunciada na proposta (S) e que foi bem aproveitada aqui pelo candidato.

O terceiro e o quarto parágrafos, por sua vez, atendem ao item c da prova. O candidato o cumpre quando, apropriando-se do texto 5 da coletânea, denuncia que as *“organizações criminosas como o PCC foram beneficiadas na compra de armamentos”* graças às *“facilitações na política dos CACs”* e, além disso, argumenta que considerar *“que arma é sinônimo de defeso pessoal é um mito”*. Ao contrário, *“o acesso mais fácil ao armamento somente contribui com maiores taxas de suicídio e de mortes violentas, especialmente de crianças e de mulheres”*. Esse último argumento partiu da leitura do texto 3 da coletânea, que aqui se soma a uma inferência do texto 6: a de que *“questões de segurança pública são de responsabilidade do Estado”*.

No parágrafo seguinte, tal posicionamento é reforçado, primeiramente quando se articulam os itens a e c em: *“os Decretos Federais de 2019 e de 2021, responsáveis pelo crescimento dos clubes de tiro, são um erro do poder público”*. Na sequência, quando se relacionam os itens

1 Cf. as *Diretrizes de Avaliação* que se encontram em anexo neste material. O documento descreve os quatro critérios de avaliação das redações, quais sejam: Proposta temática (Pt), Gênero (G), Leitura do(s) texto(s) da coletânea (Lt) e Convenções da escrita e Coesão (CeC). As Diretrizes estabelecem ainda os critérios de anulação dos textos e explicam os significados de S (situação de produção), I (interlocução), C (construção composicional) e T (tipologia textual), siglas a que fazemos ampla referência neste material.

b e c em: “O Instituto de Segurança Pública comprova que a posse de uma arma de fogo não é suficiente e nem eficiente no combate à criminalidade, mas sim que ações de inteligência realizadas por profissionais e estruturas oferecidas à polícia são um caminho nessa luta”. O texto 6 da coletânea é fundamental para se construir esse argumento conclusivo, bem como a síntese final: “Assim, essa péssima tentativa de política de segurança pública, que eleva o contingente de CACs, é completamente ineficaz e, ainda, é prejudicial a nós, que agora devemos discutir sobre uma decorrência dessa falha estatal: a instalação do ‘Guns’ em nosso bairro”.

Merecem destaque a leitura dos textos da coletânea (Lt) e do enunciado da prova e a apropriação dessas informações em prol de um *projeto de texto*, o que possibilitou, nesse sentido, a articulação dos itens a, b e c no cumprimento pleno da *proposta temática* (Pt). Além disso, foi construída a interlocução (I) de Júlia, que convoca seus vizinhos para uma reunião da associação de moradores com a finalidade de convencê-los “da gravidade da situação” subjacente à abertura de um clube de tiro no bairro onde moram. Vale também destacar que a *injunção* (T) característica do *gênero de texto convocatório* (G) foi respeitada desde o início (pelo uso do vocativo: “prezados vizinhos”) até o fim (expressa na despedida: “Espero que eu os tenha convencido da gravidade da situação a que estamos sendo submetidos e que isso os preocupe o suficiente [...] Encontro vocês lá!”), sem que o candidato deixasse de zelar pela qualidade dos argumentos que selecionou para garantir a progressão de seu texto (C) no exercício do convencimento de seus interlocutores sobre a urgência da pauta daquela reunião à qual estavam sendo convocados.

Em relação à avaliação das *convenções da escrita e coesão* (CeC), o texto apresenta construções produtivas tanto no campo lexical (“aumento vertiginoso”, “vivência enriquecedora”, “morte evitável”, “discurso convincente”, “essa falácia”, “não é suficiente nem eficiente”, “falha estatal”, “impreterivelmente” etc.) quanto no sintático, uma vez que os enunciados longos, quando aparecem, são bem construídos (sem truncamentos e justaposições, com uso adequado da pontuação), como se observa no segundo e no terceiro parágrafos, demonstrando assim, domínio da norma culta. Há eventuais erros na redação, porém, são deslizos que em nada desmerecem os aspectos produtivos da linguagem empregada pelo candidato em seu texto, conforme apontamos anteriormente.

Nota-se, por fim, que a configuração do gênero e a construção dos argumentos se basearam nos textos apresentados na prova, o que corrobora a ideia de que a prova de Redação do Vestibular Unicamp requer, efetivamente, um exercício de leitura e escrita.

Redação abaixo da média

Clubes de tiro

No nosso último governo, Bolsonaro liberou para que ficasse fácil, aos cidadãos comuns, o acesso ao porte de armas de fogo, isso por hora ainda não é um problema, pois é exigido que você tenha uma série de documentação para obter uma ou transitar com uma arma na rua, se você for um cidadão comum. Depois dessa “liberação” a taxa de mortes no Brasil aumentou em quase 200% por arma de fogo.

O grande problema não é serem colecionadores ou CACs, o problema é abrirem um departamento sobre tal assunto, como Clubes de tiro. O que fica extremamente ridículo e fácil qualquer idiota ter acesso a uma arma de fogo, sem precisar de documentação alguma ou treinamento militar específico.

Sou contra que cidadãos comuns tenham acesso a esse tipo de conteúdo, pois isso não tem nenhum acréscimo positivo na vida de uma pessoa comum, a não ser que tra-

balhe com tal assunto, se tomando outra perspectiva, fora isso não tem sentido ter acesso a isso, arma de fogo, nem mesmo para a caça, na qual até onde sei, seu objetivo é para a alimentação humana, e as pessoas já tem esse tipo de alimento em mercados e estabelecimentos de consumo. Mas sou ainda mais contra a abertura de Clubes de tiro, sei que tal ato ajuda financeiramente a vários setores, seguranças, empresários, indústria armamentista, etc, mas não deixa de ser um problema, na qual é a irresponsabilidade das pessoas, pois para uma pessoa relar e atirar com uma arma de fogo em um Clube, basta apenas pagar, sem precisar de documentação, apenas treinamento básico sem ser um treinamento militar.

Sou de uma cidade do interior, e nela abriu um PUB com um clube de tiro, fui com uns amigos para conhecer, o instrutor mostrou como funcionava e o local, onde tinha um homem atirando nos alvos, era nítido, de que era uma pessoa comum, nada dava indícios de que já tinha sido militar ou sabia o que estava fazendo, pois nesse mesmo momento quando terminou ele foi virar para falar algo com seu amigo e a ponta da arma passou em direção a nossas pernas, só desse tipo de coisa acontecer esta claro que isso não deveria existir, pois qualquer erro ele poderia ter custado a minha vida ou dos meus amigos.

A redação acima é marcada pela ausência de um *projeto de texto* claro, o que, consequentemente, prejudicou a sua avaliação nos critérios postulados pelas Diretrizes de Avaliação da Redação (cf. anexo). A seguir, apontamos os motivos considerados para tal.

No primeiro parágrafo, o candidato recupera a informação dada no enunciado da prova de que o governo “*Bolsonaro liberou para que ficasse fácil, aos cidadãos comuns, o acesso ao porte de armas de fogo*”, porém, não vê essa decisão como um problema, já que é exigida “*uma serie de documentação para obter uma ou transitar com uma arma na rua, se você for um cidadão comum*”. Em seguida, conclui que, após essa liberação, “*a taxa de mortes no Brasil aumentou em quase 200% por armas de fogo*”. Parece incoerente que o texto não estabeleça uma relação, como a apontada no texto 4 da coletânea, entre a liberação de armas de fogo e o aumento do número de mortes por armas de fogo de mão no Brasil.

No segundo parágrafo, o candidato define o problema de modo impreciso: não é a existência de colecionadores ou CACs em si que traz perigo ao bairro, mas a abertura de “*um departamento sobre tal assunto, como Clubes de tiro*”, pois assim qualquer “*idiota*” pode “*ter acesso a uma arma de fogo, sem precisar de documentação alguma ou treinamento militar para isso*”. Essas afirmações sugerem que o candidato está se posicionando contrariamente aos clubes de tiro e à posse e ao porte de armas de fogo, respectivamente. Entretanto, tal posicionamento ainda não se torna evidente, o que só ocorre no parágrafo seguinte.

É somente no terceiro parágrafo que o candidato apresenta um posicionamento contrário a “*esse tipo de conteúdo*”, que não acrescenta nada de “*positivo na vida de uma pessoa comum, a não ser que trabalhe com tal assunto [...] fora isso não tem sentido ter acesso a isso, arma de fogo, nem mesmo para a caça, [...]*”. Apesar de os recursos coesivos comprometerem sintaticamente a compreensão do período – ora vago, ora redundante –, entende-se que o candidato está se posicionando contra a posse e o porte de armas de fogo, cumprindo assim o item b da proposta. Contudo, o argumento que selecionou para justificar esse seu ponto de vista não se sustenta: “*fora isso não tem sentido ter acesso a isso, arma de fogo, nem mesmo para a caça, [...] [cujo] objetivo é para a alimentação humana, e as pessoas já tem esse tipo de alimento em mercados e estabelecimentos de consumo*”. Trata-se de um argumento desvinculado de um *projeto de texto*, que não dialoga com os *textos da coletânea* (Lt) apresentados na prova.

No mesmo parágrafo, o candidato afirma ser *“ainda mais contra a abertura de Clubes de tiro”*, pois, conforme argumenta, *“não deixa de ser um problema”*, já que pessoas irresponsáveis podem *“atirar com uma arma de fogo em um Clube”*, sendo esse local, portanto, um perigo. Aqui se cumpre o item a da proposta. Sua posição vem somada a uma paráfrase do texto 1 da coletânea (Lt): *“sei que tal ato ajuda financeiramente a varios setores, seguranças, empresarios, industria armamentista, etc [...]”*. E, ao final, repete o argumento presente no segundo parágrafo: *“basta apenas pagar, sem precisar de documentação, apenas treinamento basico sem ser um treinamento militar”*, o que comprova que não houve um planejamento do texto, por isso as repetições e incoerências internas.

O quarto parágrafo narra um episódio que justifica o perigo intrínseco à existência de um clube de tiro. Segundo relatado, um clube de tiro foi inaugurado em um Pub e, certa vez, ao visitar o estabelecimento com alguns amigos, o enunciador passou por uma situação de perigo: uma pessoa comum estava treinando tiro ao alvo e, ao manusear a arma de fogo, apontou-a para suas pernas e as de seus colegas, em um ato de descuido que poderia ser fatal. Nas palavras do candidato, *“só desse tipo de coisa acontecer esta claro que isso não deveria existir, pois qualquer erro ele poderia ter custado a minha vida ou dos meus amigos”*.

Por fim, fica evidente que o texto não atende ao item c da proposta, pois não critica nem sequer discute algo relacionado a uma política de segurança pública voltada para o armamento da população brasileira. Assim, apesar de recuperar uma informação da *situação de produção (S)*, qual seja, a liberação do porte de armas de fogo para cidadãos comuns, o candidato não cumpre todos os itens da *proposta temática*. Em relação ao *gênero (G)* solicitado, não há um interlocutor que mora em um bairro ameaçado por um grupo de empresários que pretende inaugurar um clube de tiros nas redondezas; não há alusão à associação de moradores desse bairro; não há referência a uma moradora que já foi vítima de um disparo acidental por armas de fogo; enfim, não se convoca os moradores do bairro para discutir providências sobre a possível abertura de um clube de tiro na vizinhança. Todas essas ausências colaboram para a avaliação deste texto como abaixo da média.

Em termos de *convenções da escrita e coesão (CeC)*, conforme sinalizado anteriormente, a redação apresenta sintaxe e recursos coesivos inadequados, o que compromete a sua compreensão, seja pelas repetições, seja pela informalidade, seja pelas imprecisões geradas por escolhas lexicais e sintáticas indevidas (*“ridículo”*, *“idiota”*, *“relar”*, *“na qual até onde eu sei”*, *“na qual é a irresponsabilidade das pessoas”*, *“só desse tipo de coisa acontecer”*, *“fora isso não tem sentido ter acesso a isso”*, *“o problema é abrirem um departamento sobre tal assunto, Clubes de tiro”* etc.). Além disso, há desvios recorrentes de acentuação (*“facil”*, *“especifico”*, *“acrescimo”*, *“varios”*, *“empresarios”*, *“industria”*, *“basico”*, *“nitido”*, *“indicios”*, *“esta”*) e de pontuação (no uso da vírgula, por exemplo).

Redação anulada

No Brasil, devido o crescente acesso da população jovem a tecnologia, a abertura de um clube de tiro em seu bairro, induz cada vez mais a esta pessoa se interessar pelo assunto, pesquisar e se aprofundar na área, que pode formar a mente de um jovem para a vida adulta.

Nos últimos anos tivemos 2 fatos que chocaram a população brasileira, um mais recente, em 2022, onde um jovem entrou armado em uma escola do interior do estado do Espírito Santo, e acabou disparando sobre as pessoas que la estavam, ocasionando a morte de 3 pessoas. Ja o mais antigo, que ocorreu no ano de 2019, em Suzano na região Metropolitana de São Paulo, 2 jovens entraram em uma mesma escola estadual, onde tambem dispararam sobre as pessoas que ali estavam, ocorrendo um número

maior de mortes, que a primeira citada.

Não temos que ter como base, ideologias de outros países, como os Estados Unidos, pois a nossa realidade é muito diferente, onde a cada ano que passa, o número de assassinatos, principalmente por arma de fogo, cresce drasticamente.

O que temos que fazer, é formar a base da mente de um jovem, com mais educação e cultura, com a construção de ambientes que proporcionem este tipo de aprendizado, e não de um ambiente que pode nos trazer cada vez mais consequências ruins.

O primeiro motivo para essa anulação é o descumprimento dos itens a, b e c da prova. Vejamos a seguir o porquê.

No primeiro parágrafo, o texto se refere à abertura de um clube de tiro, mas não destaca os perigos que envolvem essa abertura, como solicitado no item a, pois *“interessar pelo assunto, pesquisar e se aprofundar na área, que pode formar a mente de um jovem para a vida adulta”* não configuram perigos.

No segundo parágrafo, o candidato cita dois exemplos recentes de tragédias envolvendo mortes em escolas: em 2022, no Espírito Santo, um jovem entrou armado em uma escola e assassinou três pessoas; em 2019, em Suzano, interior de São Paulo, outro ataque cometido por jovens em uma escola estadual resultou na morte de pessoas. O texto se aproxima do item b, mas não atende ao comando, pois não apresenta argumentos contrários à posse e ao porte de armas de fogo. Ou seja, os crimes cometidos nas escolas por jovens estudantes que tiveram acesso a armas de fogo não funcionam como argumentos que evidenciem o posicionamento contrário à flexibilização governamental que permite a posse e o porte de armas de fogo; trata-se apenas de exemplos de episódios envolvendo o uso de armas.

No terceiro parágrafo, há um esboço de comparação entre Brasil e Estados Unidos. Para o candidato, não podemos *“ter como base ideologias, de outros países, como os Estados Unidos, pois a nossa realidade é muito diferente, onde a cada ano que passa, o número de assassinatos, principalmente por arma de fogo, cresce drasticamente”*. O emprego do pronome relativo “onde” contribui para a ambiguidade: o número de assassinatos, principalmente por arma de fogo, cresce drasticamente nos Estados Unidos ou no Brasil? Ou nos dois países? Apesar de citar os Estados Unidos, país mencionado no texto 3 da coletânea, a informação trazida aqui pelo candidato não condiz com a da coletânea.

No quarto e último parágrafo, uma recomendação é elaborada como conclusão do texto, segundo a qual, é preciso *“formar a base da mente de um jovem, com mais educação e cultura [...] e não de um ambiente que pode nos trazer cada vez mais consequências ruins”*. Tal conclusão também não responde aos itens a, b nem c da prova.

Em relação ao gênero (G), o candidato não produziu um *texto de convocação* como solicitado na Proposta 1, não apresentou *interlocutores* (I), nem sequer simulou a *situação de produção* (S) dada na prova. Trata-se, enfim, de um texto do tipo dissertativo-argumentativo que não configura o gênero solicitado.

De acordo com as *Diretrizes de Avaliação da Redação* (cf. anexo), quando o candidato não cumpre os critérios *Proposta temática* (Pt = 0) e *Gênero* (G = 0), ele tem a sua redação anulada, não havendo assim a avaliação dos critérios *Leitura do(s) texto(s)* (Lt) e *Convenções da escrita e Coesão* (CeC).

5. COMENTÁRIOS DAS REDAÇÕES DA PROPOSTA 2

Redação acima da média

Escrevo este depoimento, como aluna negra deste colégio, para expor meu ponto de vista acerca da discriminação racial no âmbito escolar, e também minha insatisfação quanto a mobilização tardia por parte da direção e corpo docente no combate às manifestações racistas presentes nessa comunidade. Como aluna do terceiro ano do ensino médio e tendo passado todos os meus anos escolares nessa instituição, fui vítima e testemunha do racismo que aqui se mantém, semestre após semestre, porém acredito que uma proposta antirracista é capaz de contornar esse cenário e construir um ambiente acadêmico saudável para alunos pretos e pardos.

A primeira experiência racista que reconheci ter sido vítima neste colégio foi há quatro anos atrás quando houve um aumento de casos de “piolho” entre os alunos, episódio no qual a coordenação convocou os discentes negros para instruir sobre a forma “segura e higiênica” para portar cabelos crespos e cacheados dentro das dependências escolares, o que na prática significou como uma intimação para que prendêssemos ou cortássemos o cabelo. Depois dessa infeliz ocasião, me tornei mais atenta quanto às diversas práticas racistas propagadas nessa escola, como a ausência de toucas e equipamentos de proteção individual, nos laboratórios de ciências, que se adequem a cabelos afro e, também, como as encenações teatrais feitas na disciplina de História do Brasil sempre subjugam os alunos negros a papéis de servos ou escravizados, e nunca com protagonismo.

O interessante nesse relato é: queixas como essas já foram direcionadas às autoridades escolares tanto por mim quanto por outros alunos, e acredito que se contássemos com docentes negros no colégio, nossas denúncias teriam sido lidas com mais seriedade e empatia. Assim, percebo que a questão racial é tratada como um incômodo para essa escola, em que reivindicações de alunos negros são desconsideradas, ou na inclusão superficial de conteúdos de história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar, feita apenas para acatar determinações de uma lei e não para promover o conhecimento da diversidade etnocultural. Logo, como estudante negra, sou incapaz de me sentir acolhida dentro de um espaço escolar que me oprime e reduz minha autoestima.

Por fim, encerro meu depoimento afirmando que, apesar de ter vivido momentos felizes nessa instituição, a discriminação racial aqui propagada me deixou marcas que permanecerão após a formatura. Espero que o projeto de educação antirracista tenha sucesso e que promova nos alunos negros o sentimento de pertencimento que não fui capaz de ter nesse colégio.

A redação foi avaliada com nota acima da média porque atendeu a toda a tarefa de leitura e escrita da Proposta 2. O candidato planejou a produção de seu texto cumprindo os itens a, b e c da *proposta temática* (Pt), desenvolvendo bem o *gênero* (G) solicitado e usando de forma produtiva as informações da coletânea (Lt) para o seu *projeto de texto*. Vejamos em detalhes tal realização bem sucedida.

Já na primeira linha do texto, o enunciador se autodeclara uma “*aluna negra*”, cumprindo o item a da proposta. Em seguida, expõe seu “*ponto de vista acerca da discriminação racial no âmbito escolar*” e faz uma crítica pertinente à instituição em que estuda ao dizer que também

deseja manifestar, em seu *depoimento* (G), a sua “*insatisfação quanto a mobilização tardia por parte da direção e corpo docente no combate às manifestações racistas presentes nessa comunidade*”.

Na continuação do mesmo parágrafo, o texto atende também ao item b, pois, ao assumir a *máscara discursiva* de uma “*aluna do terceiro ano do ensino médio*”, o enunciador confessa que já foi “*vítima e testemunha do racismo*” existente ali, “*semestre após semestre*”, em todos os seus anos escolares. Por essa razão, acredita que uma *proposta de educação antirracista* seja “*capaz de contornar esse cenário e construir um ambiente acadêmico saudável para alunos pretos e pardos*”.

Nota-se que o candidato, então enunciador, não apenas cumpre os itens a e b da *proposta temática* (Pt), como também apresenta a *situação de produção* (S) que lhe foi dada no enunciado e atende ao *gênero* (G) solicitado na prova: escreve um *depoimento* sigiloso dirigido à *direção da sua escola* (I). O cumprimento do item c, por sua vez, realiza-se a partir do segundo parágrafo, quando o enunciador relata episódios de racismo na sua escola e explica como a diversidade étnico-racial é tratada nesse espaço escolar, seja no currículo, nos conflitos cotidianos, na contratação de professores/as, ou mesmo na presença ou ausência de alunos/as negros/as.

Desse modo, em seu depoimento, a aluna negra (I) faz sua primeira denúncia ao narrar, no segundo parágrafo, um episódio ocorrido na escola há quatro anos, quando houve um surto de piolho entre os alunos e “*a coordenação convocou os discentes negros para instruir sobre a forma ‘segura e higiênica’ para portar cabelos crespos e cacheados dentro das dependências escolares*”, o que, segundo reconhece, “*na prática significou uma intimação para que prendêssemos ou cortássemos o cabelo*”. O relato evidencia como o racismo é tratado nesse espaço escolar. A crítica do texto não se esgota nesse episódio; ao contrário, foi a partir dele que a narradora identificou outras diversas práticas racistas enraizadas na instituição escolar.

É o que se observa nos exemplos de racismo, cotidiano e curricular, narrados pela estudante negra: seja na “*ausência de toucas e equipamentos de proteção individual nos laboratórios de ciências que se adequem a cabelos afro*”, seja “*nas encenações teatrais feitas na disciplina de História do Brasil*” em que cabem aos “*alunos negros papéis de servos ou escravizados*”, já que nunca assumem o papel de protagonista. Tais exemplos apresentados em seu depoimento parecem corriqueiros, mas revelam exatamente como e para quem a escola é pensada.

No terceiro parágrafo, a *leitura dos textos* 4 e 5 da coletânea (Lt) se faz mais evidente. De acordo com a narradora, esse tipo de queixa já foi feita às autoridades escolares, tanto por ela quanto por outros alunos, mas nada foi mudado. Segundo argumenta, o motivo dessa inação e falta de empatia (de “*autoestima e autocuidado*”, como nomeia Gonçalves no texto 2) se deve à ausência de docentes negros no colégio (“*de um corpo docente etnicamente diverso*”, como aponta o texto 5). Ainda em seu depoimento, a aluna reclama que as denúncias de racismo não são levadas a sério pela escola, assim como as reivindicações dos alunos negros são desconsideradas. Na sequência, com base no texto 4, critica a “*inclusão superficial de conteúdos de história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar, feita apenas para acatar determinações de uma lei e não para promover o conhecimento da diversidade etnocultural*”, ratificando, assim, a “*pedagogia das ausências*” e o “*racismo epistêmico*” de que trata o texto 5. Nesse espaço escolar opressor, a estudante negra confessa não se sentir acolhida e ter sua autoestima reduzida. Nota-se, pois, como os textos da coletânea foram lidos de forma crítica (Lt) e suas ideias foram apropriadas, em especial para a realização do item c.

No quarto e último parágrafo, a narradora encerra seu depoimento reconhecendo que, apesar de ter vivido momentos felizes naquela instituição, as marcas de discriminação racial que ali sofreu permanecerão após a formatura. Por fim, deseja sucesso ao projeto antirracista que a direção deseja implementar no sentido de promover nos alunos negros um sentimento de pertencimento (tal como sugere o texto 2) que ela não pôde desenvolver ao longo de sua vida

escolar.

Com relação às *convenções da escrita e coesão* (CeC), pode-se dizer que a redação apresenta eventuais erros, como o acento grave indicador de crase esquecido em “*insatisfação quanto a mobilização tardia*” (no primeiro parágrafo), a redundância típica da oralidade em “*há quatro anos atrás*” (no segundo parágrafo), uma inadequação verbal em “*que se adequem a cabelos afro*”, em vez de “*que se adequassem*” (no terceiro parágrafo), ou ainda, a falta de paralelismo sintático no período “[...] *percebo que a questão racial é tratada como um incômodo para essa escola, em que reivindicações de alunos negros são desconsideradas, ou na inclusão superficial de conteúdos de história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar [...]*” – para citar alguns exemplos.

Por outro lado, os acertos foram muitos, tais como: a construção de períodos longos e intercalados, o que é recorrente no texto (p. ex.: “*Depois dessa infeliz ocasião, me tornei mais atenta quanto às diversas práticas racistas propagadas nessa escola, como a ausência de toucas e equipamentos de proteção individual, nos laboratórios de ciências, que se adequem a cabelos afro e, também, como as encenações teatrais feitas na disciplina de História do Brasil sempre subjagam os alunos negros a papéis de servos ou escravizados, e nunca com protagonismo*”); o bom uso de sinônimos como recurso coesivo (*colégio, instituição, ambiente acadêmico, dependências escolares, comunidade, âmbito escolar, espaço escolar; alunos e discentes; queixas, denúncias, reivindicações*); e as escolhas lexicais e sintáticas produtivas para o texto (“*discriminação racial*”, “*mobilização tardia*”, “*corpo docente*”, “*ambiente acadêmico*”, “*dependências escolares*”, “*práticas racistas propagadas nessa escola*”, “*subjagam os alunos negros a papéis de servos ou escravizados*”, “*diversidade etnocultural*”). Essas escolhas, sobretudo no final, evidenciam o tom confessional e amargurado, o que valoriza o gênero *depoimento*, atribuindo-lhe um quê de subjetividade e intimismo, como nas narrativas de testemunho.

Redação mediana

Olá! Meu nome é Thalyson, através desse texto venho dar meu depoimento sobre o que venho acompanhando no colégio. Percebi que muitos colegas estavam com dificuldade em se autodeclarar, ano de vestibular e a pergunta mais frequente é “Entro com cota!”. Um dia desses me peguei pensando também. Me considero uma pessoa parda, mas sempre fico com uma dúvida. Muitos colegas tem essa dúvida também, afinal, o que difere não é mesmo?

Achei incrível a ideia de realizar um projeto voltado a esse assunto, pois vejo que muitos colegas tem seus depoimentos, assim como eu. No Brasil, onde a maioria das pessoas se consideram pretas ou pardas, não vejo esse assunto sendo debatido e tendo a devida atenção. As escolas não tornam isso uma realidade a ser discutida entre os alunos. Esse é um dos meus maiores questionamentos, a forma vaga com que esse assunto é tratado.

Nunca presenciei um episódio de racismo dentro do colégio, não comigo. Não vejo isso acontecer com frequência, mas me lembro de uma única vez. No início do ano, voltamos as atividades normais do presencial e tivemos o primeiro contato. Pedro fez um comentário sobre o cabelo de Bernardo. Sei que muitas pessoas já passaram por isso, mas só consigo falar da realidade da sala. Por isso fiquei feliz com o projeto, os alunos vão poder expor esses casos e não serem silenciados.

É extremamente repugnante que esse tipo de situação aconteceu. Acho que esse problema está enraizado na nossa sociedade, desde pequenos somos acostumados com

esse tipo de atitude. Um exemplo disso, quando íamos colorir o desenho de uma pessoa, o lápis cor de pele sempre era o bege. Identificamos nossos pequenos atos a ausência das questões raciais na educação. Não vemos pessoas negras ocupando os espaços nas contratações de empregos e a dificuldade de reflexos de uma cultura racista. Por isso, acho da extrema importância a implementação do projeto que debatam esse assunto.

Essa redação é um exemplo característico de texto mediano. Explicamos, a seguir, as razões para tal avaliação.

No primeiro parágrafo, o candidato cumpre o item a quando assume a voz enunciativa de um estudante de um colégio (“Thalyson”) e se identifica como “*uma pessoa parda*”. Em seguida, critica a dificuldade de seus colegas de se autodeclararem racialmente e diz que é “*ano de vestibular e a pergunta mais frequente é ‘Entro com cota!’*” – comentário esse que em nada contribui para o seu projeto de texto.

No segundo parágrafo, o enunciador diz que “*achou incrível*” a ideia de um projeto antirracista, pois, segundo constata, no Brasil, a discussão sobre o racismo não é uma pauta frequentemente discutida nas escolas e, quando o é, acontece de forma vaga.

No terceiro parágrafo, o narrador cumpre o item b da proposta, ao confessar, em seu *depoimento*, que “*nunca presenciou um episódio de racismo dentro do colégio*”, não com ele. De acordo com Thalyson, “*não vejo isso acontecer com frequência, mas me lembro de uma única vez*”. Tais afirmações denotam uma falta de planejamento do candidato para a elaboração de sua redação, o que enfraquece a qualidade tanto do seu relato quanto da sua explicação. Nota-se a ausência de uma *progressão textual* (C), pois, somente na metade do terceiro parágrafo é que o narrador relata um único episódio de racismo testemunhado por ele no início do ano letivo, quando as aulas voltaram a ser presenciais. Segundo Thalyson, “*Pedro fez um comentário sobre o cabelo de Bernardo*”, seu colega de sala. O relato se resume a essa observação. Não se sabe que tipo de comentário foi feito nem por que é racista. O parágrafo se encerra com o enunciador elogiando o projeto da escola, por meio do qual “*os alunos vão poder expor esses casos e não serem silenciados*”.

No quarto e último parágrafo, o narrador se posiciona sobre o episódio anterior, rotulando-o como “repugnante”. Na sequência, explica que “*esse problema está enraizado na nossa sociedade*”, pois “*desde pequenos somos acostumados com esse tipo de atitude*”. O depoimento se apoia no texto 2 da coletânea (Lt): não se trata apenas de *bullying* entre dois colegas de escola, mas de um “*sistema que se retroalimenta e se reinventa*”, nas palavras de Ednéia Gonçalves. O texto 3, por sua vez, é referenciado neste exemplo dado por ele: “*quando íamos colorir o desenho de uma pessoa, o lápis cor de pele sempre era o bege*”. E então conclui que há “*ausência de questões raciais na educação*” e “*que não vemos pessoas negras ocupando os espaços nas contratações de empregos*”, o que pode ser entendido como “*reflexos de uma cultura racista*”, aludindo às ideias dos textos 2 e 5 da coletânea (Lt), respectivamente.

Esse final nos permite considerar que o candidato leu os textos da coletânea (Lt), por outro lado, não é possível dizer que cumpriu o item c da prova, pois não explicou, de fato, como a diversidade étnico-racial é tratada no seu espaço escolar, abordando essa questão nas escolas em geral. O texto é mediano porque cumpre parcialmente os comandos da *proposta temática* (Pt); quanto ao *gênero* (G), não há desenvolvimento adequado do relato nem da explicação solicitados no enunciado da prova; e, em relação à *leitura*, os *textos da coletânea* (Lt) são usados superficialmente.

Em *convenções da escrita e coesão* (CeC), o texto apresenta uma linguagem *simples*, com períodos curtos; apresenta alguns problemas na pontuação (em específico, no uso das vírgu-

las) e na ausência de acentos em algumas palavras usuais, como “lapis” e “íamos”. Os recursos coesivos são igualmente *simples*, com a recorrência do uso de “por isso” e “isso”.

Redação anulada

A Constituição federal de 1998, aborda sobre a igualdade de todos inseridos em uma sociedade, entretanto, todos sabem que isso não vêm sido presente.

O racismo aumenta e se desenvolve à cada dia, infelizmente a “sociedade” que diz se importar com o próximo, mente. Uma audácia escutar que negros e brancos têm a forma de tratamento igual.

A aclamada e popular série “Wandinha”, destaca a sereia negra, Bianca, como popular e talentosa, uma grande diferença de Carrosel, que apresenta Cirilo como pobre e tratado “friamente”, por Maria Joaquina, apenas por ser negro. A grande porcentagem sabe que isso ainda existe, tratamento diferente por conta da tonalidade da pele.

Muitos falam que negros sofrem com comentários maldosos, mas a verdade é que ninguém sente a dor do próximo. Receber comentários como: “Seu cabelo parece palha”, “Macaco”, “Arruma esse cabelo”, são alguns entre inúmeros que doem.

As vezes acho que isso tudo é por inveja, a verdade é que não querem um negro no topo.

Porém irá ter o aumento deles crescendo por um longo tempo, exemplo disso é “Racionais”, que é reconhecido até hoje em dia e tem seu álbum e livro consumido em alta taxa.

A redação acima foi anulada porque o texto zerou nos critérios *Proposta temática* (Pt) e *Gênero* (G). Quando isso acontece, de acordo com as Diretrizes de Avaliação da Redação do Vestibular Unicamp (cf. anexo), a redação é anulada e os demais critérios, quais sejam, *Leitura do(s) texto(s)* (Lt) e *Convenções da escrita e Coesão* (CeC), não são pontuados.

Por tratar da questão do “racismo”, o texto escapa de ser anulado por “fuga ao tema”. No entanto, o candidato apenas reproduz informações de senso comum ao constatar que o racismo só aumenta a cada dia, que a sociedade não se importa com o próximo e que “*é uma audácia considerar que negros e brancos têm tratamento igual*”. Nota-se, logo de início, que são comentários sobre racismo que não dialogam com os textos oferecidos pela coletânea.

Em seguida, o candidato procura exemplificar o que citou anteriormente e, para isso, compara dois programas de televisão: “Wandinha” e “Carrosel”. O argumento é que, no primeiro, a sereia Bianca é uma personagem negra e talentosa, ao passo que, no segundo, o personagem Cirilo é um negro pobre, “*tratado ‘friamente’ por Maria Joaquina, apenas por ser negro*”. Então conclui que uma “*grande porcentagem*” de pessoas sabe que existe um “*tratamento diferente por conta da tonalidade da pele*”.

No quarto parágrafo, a argumentação em torno do tema racismo continua superficial e genérica: “*os negros sofrem com comentários maldosos, mas a verdade é que ninguém sente a dor do próximo*”. Na sequência, três exemplos de tipos de “*comentários maldosos*” são citados: “*Seu cabelo parece palha*”, “*Macaco*”, “*Arruma esse cabelo*”. É importante destacar, no entanto, que, embora se tratem de exemplos de racismo, eles não foram presenciados, cometidos ou sofridos pelo enunciador dentro do colégio, conforme solicitado pelo item b da proposta.

O quinto e o sexto parágrafos, por sua vez, apresentam outros comentários aleatórios so-

bre racismo: “*é por inveja*”, “*não querem um negro no topo*”, e os *Racionais* são reconhecidos até hoje. Tais argumentos estão desvinculados de um *projeto de texto*, pois nem sequer atendem aos itens a, b ou c do enunciado da prova.

Nota-se, portanto, que o texto descumpre toda a tarefa que lhe foi solicitada na Proposta 2. Em relação à *proposta temática* (Pt), o enunciador não declarou como se identifica racialmente (item a); não relatou se já presenciou, cometeu ou sofreu algum ato de racismo dentro do seu colégio (item b); não explicou como a diversidade étnico-racial é tratada em seu espaço escolar (item c). Quanto ao *gênero* (G), não foi possível configurá-lo como um *depoimento*.

Em vez disso, o texto produzido se assemelha a uma dissertação-argumentativa em que o candidato questiona o racismo existente na sociedade em geral. Os exemplos que apresentou (da Wandinha, do Carrossel, dos xingamentos, dos Racionais) estão desconectados da discussão proposta pela prova: reconhecer (ou não) o racismo estrutural enraizado na instituição escolar.



DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA REDAÇÃO

GÊNERO E LEITURA (0 a 8)		GÊNERO E ESCRITA (1 a 4)	
Proposta temática (Pt)	Gênero (G)	Leitura do(s) texto(s) (Lt)	Convenções da escrita e Coesão (CeC)
0 1 2	0 1 2 3 3	0 1 2 3 3	1 2 3 4 4
2 Cumpriu plenamente. A ser detalhado com a prova (GRADE ESPECÍFICA)	Desenvolve bem G: explora S e I e C de acordo com o projeto de texto. 3	Uso <i>produtivo</i> do(s) texto(s): <i>leitura crítica</i> que caracteriza uma <i>apropriação</i> de acordo com o projeto de texto OU Compreensão <i>global</i> e <i>inferências</i> E Ausência de erros de leitura. 2	Escolhas lexicais E/OU sintáticas <i>produtivas</i> E recursos coesivos <i>produtivos</i> para o texto, ainda que com erros eventuais. 4
1 Cumpriu parcialmente. A ser detalhado com a prova (GRADE ESPECÍFICA)	Desenvolve G: configura S e/ou I e C de acordo com o projeto de texto. 2 1 <i>Desenvolve mal</i> G: apresenta C, mas não S nem I OU apresenta problemas em C, ainda que configure S e/ou I.	Uso <i>adequado</i> do(s) texto(s): <i>leitura mediana</i> que caracteriza um <i>aproveitamento</i> de acordo com o projeto de texto E Compreensão <i>global</i> ainda que com <i>erro pontual</i> que não comprometa o projeto de texto. 1	Escolhas lexicais E/OU sintáticas <i>adequadas</i> E recursos coesivos <i>adequados</i> , ainda que com erros. 3
0 Não cumpriu. A ser detalhado com a prova (GRADE ESPECÍFICA)	Não configura o G solicitado na proposta: apresenta apenas traços de T, ainda que configure S e/ou I. 0	Uso <i>inadequado</i> do(s) texto(s): <i>leitura superficial</i> E/OU <i>erro(s) de leitura</i> que <i>compromete(m)</i> o projeto de texto E/OU uso do(s) texto(s) <i>desvinculado</i> de um projeto de texto. 0	Escolhas lexicais E/OU sintáticas <i>simples</i> E/OU recursos coesivos <i>simples</i> OU que <i>comprometem pontualmente</i> o texto E/OU erros variados OU recorrentes. 2
0 Não cumpriu. A ser detalhado com a prova (GRADE ESPECÍFICA)	Não configura o G solicitado na proposta: apresenta apenas traços de T, ainda que configure S e/ou I. 0	Uso <i>insuficiente</i> do(s) texto(s) E/OU realiza <i>simples</i> menções OU <i>simples paráfrase(s)</i> OU Não uso do(s) texto(s) da prova. 0	Escolhas lexicais e E/OU sintáticas <i>inadequadas</i> E/OU recursos coesivos <i>inadequados</i> OU que <i>comprometem globalmente</i> o texto E/OU erros variados E recorrentes OU prevalência de <i>simples paráfrase(s)</i> do(s) texto(s) da prova. 1
Descrição	<ul style="list-style-type: none"> S: Situação de produção dada no enunciado da prova e de acordo com o gênero; I: Interlocução solicitada e construção de máscara entre os interlocutores; C: Construção composicional, isto é, progresso característica do gênero; T: Tipologia(s) textual(is) predominante(s) do gênero. 		
Anulação	<ol style="list-style-type: none"> O candidato terá sua redação anulada (zero) se abordar outro tema que não o da prova; O candidato terá sua redação anulada (zero) se não cumprir nem a Pt nem o G; O candidato terá sua redação anulada (zero) se em seu texto prevalecer cópias do enunciado e/ou do(s) texto(s) da prova. 		